

A PERCEPÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO EM PACIENTE ACOMETIDO POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Aline Maeberg Salvador*; Caroline Cavali**

* Graduanda em Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU. *E-mail*: alinemaeb357@gmail.com.

** Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade UNIGUAÇU.

INFORMAÇÕES

Histórico de submissão:

Recebido em: 25 nov. 2022.

Aceite: 1º ago. 2023.

Publicação *online*: ago. 2023.

RESUMO

Compreender o papel da Terapia Ocupacional em pacientes pós-AVC requer uma compreensão da ocupação humana e do paciente ou cliente que realiza as atividades de vida diárias. O presente artigo objetiva analisar a importância da Terapia Ocupacional durante a reabilitação de pacientes com lesões neurológicas após AVC. Os dados mostram que após a intervenção terapêutica ocupacional, os participantes recuperaram habilidades e ocupações perdidas. Pode-se concluir que a terapia ocupacional desempenha um papel importante na recuperação de pacientes pós-AVC, além de demonstrar que a reabilitação precoce pode acelerar a recuperação.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral; reabilitação; terapia ocupacional.

ABSTRACT

Understanding the role of Occupational Therapy in post-stroke patients requires an understanding of human occupation and the patient or client who performs activities of daily living. This article aims to analyze the importance of Occupational Therapy during the rehabilitation of patients with neurological injuries after stroke. A questionnaire was carried out with the same results obtained, the data show that after the occupational therapy intervention, the participants recovered lost skills and occupations. It can be concluded that occupational therapy plays an important role in the recovery of post-stroke patients, in addition to demonstrating that early rehabilitation can accelerate recovery.

Keywords: stroke; rehabilitation; occupational therapy.

Copyright © 2023, Aline Maeberg Salvador / Caroline Cavali. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citação: SALVADOR, Aline Maeberg; CAVALI, Caroline. A percepção da terapia ocupacional na reabilitação em paciente acometido por acidente vascular cerebral. *Iguazu Science*, São Miguel do Iguazu, v. 1, n. 2, p. 80-83, out. 2023.

INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) ou, popularmente denominado de derrame é uma alteração do fluxo sanguíneo cerebral, o comprometimento de circulação de sangue em alguma região do encéfalo (cérebro, cerebelo e tronco encefálico). Essas alterações acontecem quando vasos sanguíneos que transportam oxigênio e nutrientes ao cérebro se rompem ou são bloqueados por um coágulo (ARAÚJO *et al.*, 2018).

Quando esse transporte é inibido e o oxigênio não chega as áreas necessárias, o cérebro não consegue obter a irrigação que necessita e sofre lesões neurológicas. De acordo com Araújo *et al.* (2018) o Acidente Vascular Cerebral é a segunda principal

causa de morte no mundo, causando 6,7 milhões de mortes em 2012. No Brasil, a doença cerebrovascular é a principal causa de morte, seguida pelo infarto agudo do miocárdio.

Pacientes acometidos por AVC com sequelas neurológicas devem iniciar a recuperação o quanto antes (VAZ, 2016). O terapeuta ocupacional desempenha um papel importante na equipe de reabilitação pós-AVC. Sua contribuição visa promover o retorno à autonomia do paciente em suas atividades diárias, trabalho e lazer, com participação social em casa e na comunidade. Essa ação não ocorre de forma isolada, mas sim com a equipe multidisciplinar (CRUZ; TOYODA, 2009).

Desta maneira, sabendo-se da importância da reabilitação física de indivíduos pós lesões cerebrais e,

a necessidade de autonomia e independência na realização das ocupações do mesmo, sendo que as ocupações são objeto de estudo do profissional terapeuta ocupacional, esta pesquisa visa compreender através do depoimento de indivíduos pós lesão por AVC, a importância da participação em reabilitação terapêutica ocupacional.

A função do terapeuta ocupacional na área neurológica e de reabilitação física, consiste em ações para minimizar as incapacidades, através do estímulo e desenvolvimento adequado das habilidades necessárias para um bom desempenho ocupacional nas atividades básicas e significativas para o usuário (STOFFEL; NICKEL, 2013). Esta pesquisa visa compreender através do depoimento de indivíduos pós lesão, a importância da participação em reabilitação terapêutica ocupacional.

METODOLOGIA

Para compreender a importância de participar da reabilitação em Terapia Ocupacional por meio de depoimentos de indivíduos com lesões pós-AVC foi utilizada uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Nos métodos qualitativos, a pesquisa é descritiva e, portanto, não pode ser quantificada. Há uma conexão entre o mundo real e o sujeito, e há uma conexão indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente, sendo o processo e sua significância o foco principal do método (PEREIRA, 2016).

O estudo foi desenvolvido na Associação Medianeirense dos Deficientes Físicos (AMEDEF), localizado no endereço: R. Toscana, 3021 – bairro Nazaré, Medianeira - PR, 85884-000. A AMEDEF é uma entidade social e filantrópica que atua na abordagem de questões relacionadas às pessoas com deficiência. A entidade conta com uma equipe multidisciplinar incluindo Terapia Ocupacional.

Adentraram na pesquisa, apenas indivíduos acometidos por acidente vascular cerebral, que foram ou estão sendo atendidos por terapeuta ocupacional no local de estudo, no período de 2021 e 2022, sendo maiores de idade. Foram excluídos da pesquisa indivíduos que não estavam frequentando a reabilitação na instituição escolhida, que apresentasse outros diagnósticos que não AVC e com dificuldades de compreensão cognitiva.

Foram contatados oito participantes direcionados pela instituição que se encaixasse nos critérios de inclusão. A pesquisa foi realizada com seis participantes, dois deles não puderam comparecer por motivos pessoais. Os riscos da pesquisa foram mínimos para os pacientes, não sendo gerado desconforto em nenhum dos entrevistados. Os benefícios da pesquisa será ressaltar a importância da

participação da Terapia Ocupacional na reabilitação de pacientes acometidos por AVC.

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário adaptado do artigo Negligência Unilateral Pós-acidente Vascular Encefálico: Atuação da Terapia Ocupacional, escrito por Tamara Pereira de Oliveira, Rita de Cássia Tibério Araújo e Edvaldo Soares, no ano de 2014 pela Universidade Federal de São Carlos.

A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UNIOESTE – Universidade Estadual Do Oeste do Paraná CAAE: 60788922.0.0000.0107. Neste estudo, o foco está na análise do processo de evolução do paciente na intervenção da Terapia Ocupacional com o objetivo de identificar a progressão de acordo com o quadro evolutivo do paciente.

Antes de iniciar a coleta de dados, foi entregue aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para início da pesquisa. As informações foram adquiridas através da aplicação do questionário. O questionário apresentou cinco perguntas abertas que abordaram a temática proposta para se alcançar o objetivo proposto. Para organização dos resultados e discussão cada pergunta foi retomada, colocando-se as principais respostas obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com seis participantes, sendo apenas uma do sexo feminino apresentados da seguinte maneira: P1, sexo feminino, 49 anos hemiplegia (lado direito do corpo afetado); P2, 80 anos, hemiplegia (lado direito do corpo afetado); P3, 63 anos, hemiplegia (lado direito do corpo afetado); P4, 83 anos hemiplegia (lado esquerdo do corpo afetado); P5, 64 anos, hemiplegia (lado direito do corpo afetado); P6, 79 anos, triplegia (membros inferiores afetado e membro superior esquerdo afetado).

Durante a entrevista, foi perguntado aos pacientes sobre como se sentiram emocionalmente após o AVC, pois esta é uma questão importante quanto o desempenho da reabilitação neuromotora e melhora significativa das sequelas pós AVC. A paciente P1 relatou: *“É muito difícil, fui dormir bem a noite e ao acordar não conseguia me levantar meu corpo estava pesado e não se mexia, de uma hora para outra fiquei totalmente dependente de alguém”*. P3, em relação a mesma pergunta, relatou: *“ Foi apavorante desde a hospitalização até voltar para casa após o derrame, uma sensação sem explicação, é muito difícil depender de alguém, só quem passa para saber!”*.

As sequelas dos pacientes com AVC limitam as atividades diárias e prejudicam aspectos físicos, sociais e principalmente o psicológico, que alteram significativamente a qualidade de vida. Pode ser

observado nos relatos dos pacientes, que a maior dificuldade e que impacta emocionalmente é ficar dependente de alguém para a realização de quase todas as ocupações, além de se deparar com incapacidades físicas e cognitivas pós AVC. A depressão é muito comum nesses pacientes, e tem sido uma das principais variáveis associadas à piora da qualidade de vida, dificultando a adesão do paciente ao tratamento, prejudicando a percepção geral de saúde, diminuindo os níveis de energia e reduzindo a motivação e interação social (TERRONE *et al.*, 2009).

A prevalência de depressão foi estimada entre 20 a 50% dos pacientes com AVC. Esta é uma experiência pela qual a vítima passa onde a disfunção, dor, desconforto e déficits cognitivos associados favorecem para seu surgimento, o que prejudica a recuperação e o processo de reabilitação do paciente (PAULA; PINTO; LUCIA, 2008). É de suma importância verificar sinais e sintomas de depressão para prevenir complicações e morte, como alguns estudos mostram que pessoas depressivas têm quatro vezes mais chances de morrer (YOSHIDA; BARREIRA; FERNANDES, 2019).

No decorrer da pesquisa foi inquirido aos participantes se fez diferença em sua reabilitação participar das terapias com terapeuta ocupacional. Sobre isso, todos os participantes responderam afirmativamente. Para a participante P1, as terapias foram muito significativas: *“Antes das terapias eu era totalmente dependente da minha filha, precisava de ajuda até no banho hoje já consigo fazer tudo em casa, com um pouco de dificuldade, mas consigo”*. Já P4 pontuou: *“Ainda tenho muitas sequelas, mas para quem não conseguia ficar em pé, estou muito melhor”*. Muito entusiasmado P5 salientou: *“Sim e como fez, estou quase cem por cento”*.

Os pacientes querem o retorno do controle corporal e têm como referência a vida antes do ocorrido, o corpo antes da lesão sobre o qual tinham total controle. Para Cruz e Toyota (2009) todos os seres humanos realizam atividades importantes e significativas, que fazem parte de seu cotidiano e os representam em um papel ocupacional no ambiente em que vivem, ou seja, em casa e na comunidade. Os profissionais buscam a recuperação das funções, considerando inclusive, a prevenção das complicações futuras prevalentes durante a reabilitação.

Os programas de reabilitação contribuem significativamente para a redução dos danos causados pela doença. Porém, para serem bem-sucedidos, as medidas de reabilitação devem começar o quanto antes, como forma de garantir uma recuperação efetiva e clinicamente estável. Os benefícios para o paciente são maiores quando os familiares recebem orientações e informações sobre a reabilitação após o AVC (THINEN; MORAES, 2013). No entanto, isso exige que as autoridades de saúde públicas e privadas, invistam em programas de reabilitação precoce e/ou

tratamentos que devem ser iniciados durante o período de internação.

Foi abordado aos participantes como os mesmos definiriam os atendimentos de Terapia Ocupacional e se indicariam para outras pessoas. Todos os participantes denotaram que a ação da terapia ocupacional é imprescindível para melhora do quadro pós AVC. P3 respondeu: *“Um atendimento nota dez, muito atenciosa, quando eu falto me ligam, com certeza indicaria”*. O participante P1 disse: *“O atendimento é muito bom, a Terapeuta está sempre incentivando a fazer atividades e exercícios em casa, estou bem melhor de quando cheguei. Sim indicaria”*. Ao analisar as atividades diárias dos pacientes com AVC, os profissionais de terapia ocupacional são capazes de identificar, avaliar e treinar os pacientes para retornarem à vida independente dentro das possibilidades de cada caso e utilizar métodos e técnicas específicas da área da saúde e da Terapia Ocupacional.

Para Cruz e Toyota (2009) os terapeutas ocupacionais por meio da análise das atividades trabalham com pacientes e familiares para avaliar, planejar, executar intervenções, reavaliam para mensurar resultados, podendo redirecionar a terapia para novos objetivos, dando continuidade ao objetivo ocupacional. Entendendo que as sequelas do AVC são muito abrangentes e complexas, o paciente deve ser encaminhado para um programa de reabilitação com terapeuta ocupacional logo após a lesão, para assim iniciar a recuperação das ocupações defasadas reabilitando as habilidades e componentes de desempenho afetados.

A Terapia Ocupacional possibilita para o usuário ser reconhecido e se reconhecer por seus fazeres e ocupações, permite conhecer a história de vida dos indivíduos. Visa então, a conquista da independência e a organização de um cotidiano otimizado e vivificado, no sentido da construção do bem-estar do indivíduo e tudo o que implica a construção da qualidade de vida.

CONCLUSÃO

Os Terapeutas Ocupacionais desempenham um papel importante na equipe de recuperação de pacientes após um Acidente Vascular Cerebral. Suas contribuições visam promover o retorno do paciente à independência nas atividades diárias, trabalho e lazer, bem como autonomia e participação social na família e na comunidade. Com base em estudo e pesquisa, pode-se concluir que a mobilização precoce em pacientes com AVC, além de ajudar a prevenir complicações secundárias, pode acelerar a recuperação (SILVA; LIMA; CARVALHO, 2022). Porém, muitas das vezes os pacientes não são direcionados pela equipe médica para os profissionais terapeutas

ocupacionais, ocasionando, assim, ao paciente sequelas permanentes nas realizações das ocupações.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, J. P. *et al.* Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Município de Maringá, Paraná entre os Anos de 2005 a 2015. **International Journal of Cardiovascular Sciences**. 2018, v. 31, n. 1 pp. 56-62. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2359-4802.20170097>>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- OLIVEIRA, T. P. de; ARAÚJO, R. de C. T.; SOARES, E. Negligência unilateral pós-acidente vascular encefálico: atuação da Terapia Ocupacional/Unilateral neglect syndrome after stroke: the role of Occupational Therapy. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 22, n. 2, p. 419-428, 2014. DOI: 10.4322/cto.2014.063. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/571>. Acesso em: 26 mai. 2022.
- PAULA, M. P. D., PINTO, K. O., & LÚCIA, M. C. S. D. Relação entre depressão e disfunção cognitiva em pacientes após acidente vascular cerebral: um estudo teórico. **Psicologia hospitalar**, v. 6, n. 1, p. 21-38, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ph/v6n1/v6n1a03.pdf>>. Acesso em 03 set. 2022.
- PEREIRA, J. M. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- SILVA, AL de CC e; LIMA, KF de O.; CARVALHO, SA de. O uso da mobilização precoce na reabilitação funcional em pacientes após acidente vascular cerebral: uma revisão sistemática. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 7, pág. e31111730050, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30050. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30050>. Acesso em: 2 nov. 2022.
- STOFFEL, D. P.; NICKEL, R. A utilização da atividade como ferramenta no processo de intervenção do terapeuta ocupacional em reabilitação neurológica. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, p. 621, 2013. Disponível em: <<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/922/474>>. Acesso em: 25 mai. 2022.
- TERRONI, L. D. M. N., *et al.* Depressão pós-AVC: aspectos psicológicos, neuropsicológicos, eixo HHA, correlato neuroanatômico e tratamento. **Archives of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 36, p. 100-108, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832009000900006>>. Acesso em: 10 out. 2022.
- THINEN, N. C.; MORAES, A. C. F. Manual de orientação de posicionamento e execução de atividades da vida diária para pacientes com acidente vascular cerebral / Manual of positioning orientation and execution of activities of daily life for stroke patients. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 21, n. 1, 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/738>. Acesso em: 26 out. 2022.
- VAZ, R.A. **Trabalho de Conclusão de Pós Graduação Lato Sensu da PUC GO em Fisioterapia Hospitalar**. Goiânia – GO. 2016. Disponível em: <<https://ceafi.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/05/atuacao-da-fisioterapia-no-tratamento-do-avc-agudo-revisao-sistematica.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2022.
- YOSHIDA, H. M.; BARREIRA, J.; FERNANDES, P.; T. Habilidade motora, sintomas depressivos e função cognitiva em pacientes pós-AVC. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, p. 9-14, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-2950/17001026012019>>. Acesso em: 13 out. 2022.